

Entre o Rural e o Urbano: Definições que mudam o espaço geográfico

Cauê Marques¹

Apresentação

O presente artigo, parte integrante da pesquisa “Diagnóstico socio-econômico-ambiental de Erval Velho-SC” do grupo PET-Geografia, tem por objetivo apresentar um breve histórico sobre a fundação do município de Erval Velho, Oeste do estado de Santa Catarina, bem como esboçar traços dos hábitos da cidade, e da construção de um possível âmbito de vivência urbano e/ou rural de Erval Velho. Para tal, foram realizadas duas visitas à cidade, bem como a aplicação de questionários tanto no centro da cidade como nos bairros da periferia e nas ditas “linhas coloniais”, além das referências bibliográficas sobre a região e seus aspectos sociais, históricos, e geográficos, e acerca da temática urbana/rural.

Fundação

Segundo dados do site “Cidades” do IBGE, o município de Erval Velho possui 4.098 habitantes, distribuídos em uma área de 208 quilômetros quadrados². É possível afirmar que Erval Velho possui o mesmo padrão de colonização do restante da sua microrregião. A presença da colonização italiana pautou a distribuição espacial do município através das linhas de colonização, e a influência da questão do Contestado no vale do Rio do Peixe é fundamental para entender a distribuição dos municípios na região.

Partes do norte catarinense e dos vales dos rios do Peixe e Uruguai foram objeto da exploração econômica da empresa norte-americana Southern Brazil Lumber & Colonization Company (Sindicato Farquhar). Essa empresa tinha por objetivo a exploração da riqueza florestal da região. O colossal empreendimento estendia-se por Três Barras, próxima de Canoninhas, a Calmon, nas cercanias de Caçador. A Lumber instalou e operou o maior complexo madeireiro da primeira metade do século XX. Extraía, beneficiava e exportava pinho e imbuia em quantidades que jamais foram corretamente medidas.³

¹ Acadêmico do curso de Geografia da FAED/UDESC. Bolsista do Programa de Ensino Tutorial de Geografia da mesma instituição. Contato: cauemail@gmail.com

² Na página “Cidades” do site do IBGE (<http://www.ibge.com.br>) é possível encontrar dados sobre todos os municípios do estado de Santa Catarina, bem como de outros estados do Brasil. Acesso em: 23/07/2008 as 14:00

³ RIBAS JUNIOR, Salomão. **Ocupação territorial de Santa Catarina**, In: Retratos de Santa Catarina, pg.34. Ed. Do Autor, 2001.

No tocante aos núcleos de colonização “foram instalados a partir de 1916. Os principais foram: Bom Retiro (Joaçaba), Capinzal e Videira, ao lado das pré-existentes povoações das estações de trem como Rio Caçador, Calmon, Rio das Antas, Perdizes”⁴. A página oficial da prefeitura do município na internet aponta que

O atual município de Erval Velho, teve como seus primeiros moradores, os senhores: Cel. Honorato Vieira, Cel. Zeferino Cândido Bittencourt, Major Sátiro Bittencourt e as Famílias Bello e Pires. Estas famílias descendentes de italianos, vieram do vizinho Estado do Rio Grande do Sul. Fixaram-se na região em meados de 1870, às margens do Rio Erval⁵

A partir das observações acima é possível notar que o município de Erval Velho teve suas bases na construção da estrada de ferro do Contestado e na vinda de imigrantes – boa parte deles italianos – do estado do Rio Grande do Sul. A vila que foi fundada na segunda metade do século XIX, em 1870, segue até o ano de 1881 como povoado, sendo elevado a distrito de Campos Novos neste ano, e sendo emancipado como município apenas no ano de 1963. Como observado no site da prefeitura municipal “O município foi instalado em 27 de julho de 1963, criado pela Lei Nº 889 de 18 de junho de 1963. Comemora-se o dia do Município em 18 de junho.”⁶

Erval Velho: rural, com hábitos urbanos?

Dentro dos estudos realizados ao longo da pesquisa, é possível observar que a construção de uma identidade urbana e/ou rural de um município tange vários aspectos díspares. Segundo Gist & Halbert

Toda sociedade moderna em que são realizados recenseamentos acha útil estabelecer algumas espécies de distinção numérica entre comunidades urbanas e rurais. Essas distinções são, por vezes, arbitrárias, indicando meramente o modo pelo qual certos funcionários do governo definem as localidades urbanas e as rurais.⁷

É necessário um cuidado na distinção entre o urbano e o rural – em virtude de estes parâmetros serem utilizados amplamente na delimitação de áreas, no entendimento da vida social, e na formulação de políticas públicas.

⁴ Idem.

⁵ Extraído de

<http://www.ervalvelho.sc.gov.br/conteudo/?item=22737&fa=3407&PHPSESSID=c0b1ee913be76be2b14d968b8cdaddeb> . Acesso em 23/07/2008 as 14:42

⁶ Idem.

⁷ GIST & HALBERT, Noel; L. A. **Distinção oficial entre urbano e rural**, In: A Cidade e o Homem, pg.16. Ed. Fundo de Cultura, 1961

No Brasil, é certo que a definição de um município enquanto urbano segue uma legislação atrasada. Criada durante o governo de Getúlio Vargas, no período do Estado-Novo, o padrão de município entendido como urbano mantém-se o mesmo desde então. Veiga cita que “este país considera urbana toda sede de município (cidade) e de distrito (vila) sejam quais forem as suas características”⁸.

Seguindo a regra acerca do inchaço urbano que vem ocorrendo mundialmente desde o início do século XX, o Brasil possui boa parte de seu contingente populacional concentrado nas grandes cidades. A modernização e o implemento industrial empregado pelos governos militares a partir da década de 70 trouxe a problemática da migração campo-cidade para a realidade do espaço geográfico brasileiro. É possível observar que além de concentrar o contingente populacional em cidades de grande porte, classificadas em sua grande maioria como “urbanas”, esta concentração apresenta-se majoritariamente nas faixas litorâneas do país.

Com a interferência da questão do Contestado, e da passagem de imigrantes pelo oeste do estado, Santa Catarina não possui um interior pouco povoado – sendo Erval Velho fruto destes processos que criaram algumas das principais cidades do estado de Santa Catarina.

Com a renda municipal proveniente, em parte, de atividades agrícolas (que demandam a instituição de grandes espaços de terra, a presença da família, distância entre vizinhos, etc), e em parte de atividades industriais (que demandam transporte, infra-estrutura adaptada, atividades comerciais com cidades vizinhas, etc), a instituição de uma região central, onde existe um comércio local, espaços de vivência pública, e possíveis opções de lazer, torna-se questionável a adjetivação de “urbano” e/ou “rural” para um município do porte de Erval Velho – que possui municípios com características similares dentro de uma mesma microrregião. Beaujeu-Garnier propõe questionamentos importantes acerca da possível instituição de um “meio-termo”, entre os conceitos urbano/rural:

Tornar-se á necessário falar de *rurbanização*(Pinchemel), *exurbanização* (Chabot), ou de *suburbanização*? Todos estes neologismos, mais ou menos felizes, designam movimentos reais que traduzem o mesmo comportamento através de diferentes manifestações: estará o homem saturado das gigantescas

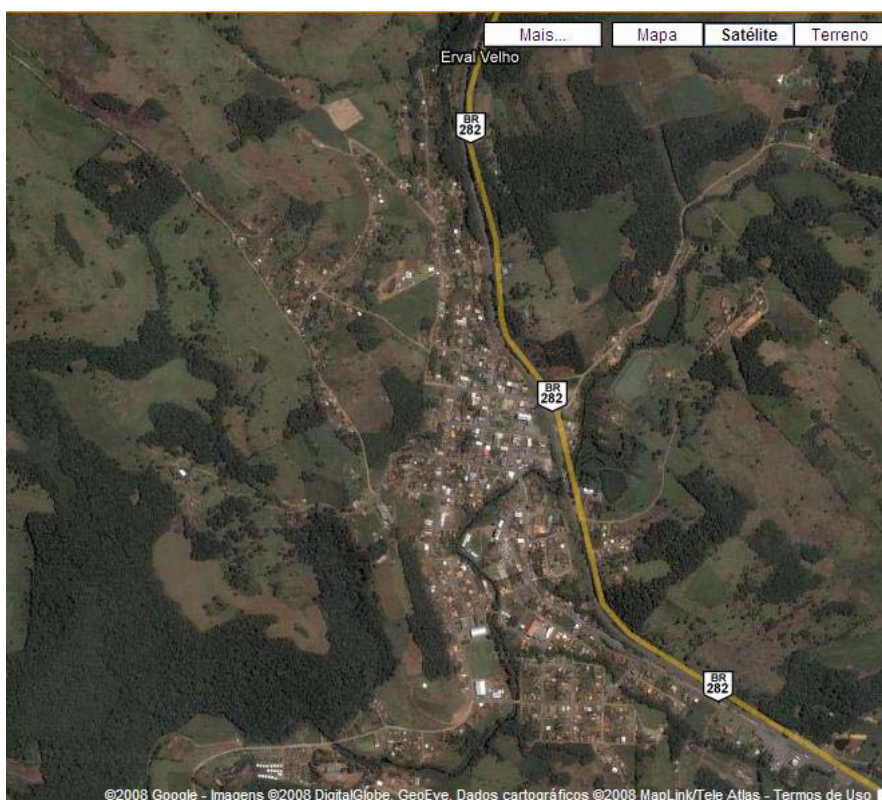
⁸ VEIGA, José Eli da. **O Brasil é menos urbano do que se calcula**, In: Cidades Imaginárias, pg. 31. Ed. Autores Associados, 2ª Edição

aglomerações, onde vive na confusão anônima de massas agitadas e sob a ameaça de várias formas de poluição?⁹

Uma maneira comumente utilizada de definir o grau de urbanização de uma cidade é a sua densidade demográfica. A distribuição da população absoluta do município pela sua área é uma maneira de defini-la enquanto rural ou urbana, mas não reflete sempre uma realidade. Veiga defende a densidade demográfica enquanto critério decisivo na definição, em virtude do “*índice de pressão antrópica*”.

E para fazer este tipo de separação, o critério decisivo é a densidade demográfica. É ela que estará no âmago do chamado “*índice de pressão antrópica*”, quando ele vier a ser construído. Isto é, o indicador que melhor refletiria as modificações do meio natural que resultam de atividades humanas. *Nada pode ser mais rural do que as escassas áreas de natureza intocada, e não existem ecossistemas mais alterados pela ação humana do que as manchas ocupadas por megalópoles.*¹⁰

Analisando Erval Velho, não seria possível dizer a partir da imagem abaixo, extraída do SIG Google Images¹¹, que toda sua população está densamente concentrada no centro da cidade.



⁹ BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **A desconcentração urbana** In: Geografia Urbana, pg. 268. Edição da Fundação Calouste Gulbekian – Lisboa, 1997. Grifos da autora

¹⁰ VEIGA, José Eli da. **O Brasil é menos urbano do que se calcula**, In: Cidades Imaginárias, pg. 33. Ed. Autores Associados, 2ª Edição. Grifos meus

¹¹ Imagem extraída do site Google Images (<http://maps.google.com.br/>). Sistema de Informações Geográficas disponível online e gratuito. Acesso em 01/08/2008 as 10:00

Ora, a formação do âmbito urbano de uma cidade nasce de reflexões um tanto mais complexas do que a simples delimitação numérica, fruto da relação entre o contingente populacional e a área em que se encontra distribuído. O âmbito rural, diferente do urbano, traduz-se em distintas relações da sociedade com ela mesma, da sociedade com o seu território, da sociedade com a sua própria cultura – sem entrar no mérito do que signifique em exato o termo “cultura”, este artigo utiliza-se de condições para o entendimento de cultura, extraídas das reflexões de T.S. Eliot a respeito do assunto:

A primeira é uma estrutura orgânica (não apenas planejada, mas em crescimento), que alimentava a transmissão hereditária de cultura dentro de uma cultura; e isso requer a persistência das classes sociais. A segunda é a necessidade de que *uma cultura seja decomponível, geograficamente, em culturas locais: isso levanta o problema do “regionalismo”*. A terceira é o equilíbrio entre unidade e diversidade na religião – isto é, universalidade de doutrina, com particularidade e culto e devoção.¹²

É a existência de tais hábitos – rurais ou urbanos - e a possível classificação de Erval Velho enquanto município rural ou urbano a temática do tópico a seguir.

Erval Velho: apresentando-se rural

É possível identificar a partir das observações de campo, dos questionários aplicados, e da bibliografia utilizada que o cotidiano e os hábitos da cidade de Erval Velho são, basicamente, rurais. A existência de traços urbanos no âmbito social do município é dissolvida pelas atividades e a estrutura típicas de cidades rurais interioranas. Raymond Williams aponta que

A ‘forma de vida campestre’ engloba as mais diversas práticas – de caçadores, pastores, fazendeiros e empresários agroindustriais – e sua organização varia da tribo ao feudo, do camponês e pequeno arrendatário à comuna rural, dos latifúndios e *plantations* às grandes empresas agroindustriais capitalistas e fazendas estatais.¹³

É claro, guardadas as devidas proporções, sem mais a utilização da caça ou da definição de feudo para as áreas de cultivo, o cerne da questão está proposta: a existência de uma grande parte das áreas do município utilizadas para o plantio e/ou criação de animais. Mesmo com tal supremacia de áreas rurais, a população é dividida,

¹² ELIOT, T.S. **Introdução** In: Notas Para Uma Definição de Cultura, pg.26. Série Debates, Editora Perspectiva, 2005

¹³ WILLIAMS, Raymond. **Campo e Cidade** In: O Campo e A Cidade Na História e Na Literatura, pg. 11. Companhia das Letras, 2000

segundo o IBGE¹⁴, igualmente entre população rural e urbana. É possível relacionar estes dados com a arrecadação de impostos de imóveis, visto que mesmo com a maioria de suas terras classificáveis como rurais, metade delas é classificada como urbana, pela maior arrecadação na área urbana, com o IPTU. O ITR – Imposto sobre Propriedade Territorial Rural – define como rural, no segundo parágrafo do artigo primeiro, que “Para os efeitos desta Lei, considera-se imóvel rural a área contínua, formada de uma ou mais parcelas de terras, localizada na zona rural do município”.¹⁵

Erval Velho possui um centro que, legalmente, como já observado, torna a cidade urbana perante a lei – existe uma sede de município, contornada por um centro comercial, e uma circulação maior de veículos e pessoas. Porém, nesta mesma área é possível identificar formas espaciais típicas de municípios que não possuem relações com hábitos urbanos. A presença de uma igreja católica matriz, frente a uma praça, e com concentração de órgãos públicos nas proximidades – um posto da polícia, a câmara de vereadores, um dos dois hotéis da cidade, entre outros – marca o típico “centro” de uma cidade rural: a concentração da maioria dos serviços públicos, comerciais, e de um grande espaço de vivência (a igreja, no caso de Erval Velho) nas proximidades de uma grande praça central. É possível listar nas festas e eventos da cidade, grande número de encontros públicos relacionados à santos padroeiros, ou festas como a “Festa do Porco” realizada em outubro.

Dentre os questionários aplicados é possível notar alguns aspectos de espacialização rural dentre os dados coletados. A forma de ocupação, como apresenta-se na tabela abaixo, apresenta um número majoritário de casas-próprias diante de alugueis, financiamentos, ou imóveis cedidos. É possível notar também pouca presença de edifícios fora da área com concentração urbana.

FormaOcupação	Número de respostas	Porcentagem
Própria	39	66,1%
Cedida/casa	11	18,6%
Alugada	5	8,5%
Cedido/lote	2	3,4%
Emprestada	1	1,7%

¹⁴ Idem nota N°2

¹⁵ Do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural. Extraído de <http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/Leis/Ant2001/lei939396.htm> Acesso em 06/08/2008 01/08/2008 as 10:00

Co-habitação	1	1,7%
TOTAL	59	100%

Outro dado, sobre a utilização do imóvel, denota a presença forte da família como instituição social, é a utilização do imóvel. De uma amostra de 59 entrevistados, apenas 03 utilizavam o imóvel para comércio.

Utilização do Imóvel	Número de respostas	Porcentagem
Residencial	56	94,9%
Misto	2	3,4%
Comercial	1	1,7%
TOTAL	59	100%

Alguns outros aspectos sobre a ocupação e sobre a estrutura das habitações revelam traços tipicamente rurais. Uma boa porcentagem apresenta em seu terreno os chamados “barracões” – armazéns; depósitos para utensílios de manejo da terra e/ou criação. 39% dos entrevistados afirmaram possuir depósitos em seus terrenos residenciais.

Depósitos no terreno da casa	Número de respostas	Porcentagem
Não possui (0)	36	61,0%
Possui (1)	23	39,0%
TOTAL OBS.	59	100%

No que diz respeito à mobília, um dado interessante. Maioria das famílias entrevistadas (61%) possuíam dois fogões – um a gás e um a lenha, em geral – e uma grande maioria (83%) não possuía microondas. A utilização de fogões à lenha – o que dispensa o uso do gás – e a pouca utilização do microondas remete à outra familiaridade típica do campo: o uso de um dos fogões, à lenha, que geralmente permanece “ligado” o dia inteiro, enquanto o outro é utilizado apenas nas principais refeições.

Os dados apresentados tangem uma discussão pertinente. A idéia de uma cidade que apresenta em seu âmago uma sociedade que possui vínculos com o território, e com o lugar de vivência e trabalho – a propriedade rural, que traz consigo a estrutura baseada

em uma propriedade de grande área, com uma casa e uma segunda estrutura para armazenamento de utensílios diversos (depósito/armazém/barracão), ligada em sua maioria a uma religião cristã. O apego à área, à cidade, onde vive, contrapõe-se à dispersão típica do espaço urbano – fragmentado, onde a família e a íntima relação com o lugar não é um traço comum. Sobre isso, Williams observa que

(...) em torno da idéia de sedentarismo desenvolveu-se toda uma estrutura de valores. Esta estrutura baseia-se em muitos sentimentos profundos e persistentes: uma identificação com as pessoas com quem nos criamos; um apego ao lugar, à paisagem onde começamos a vida e aprendemos a ler.¹⁶

É nítida a forte ligação dos habitantes de Erval Velho com o seu nicho ecológico – o lugar onde vivem, constroem relações, trabalham, se divertem. A espacialização do município, em grandes áreas de cultivo e/ou criação, a presença de uma praça central, o vínculo com o território e os hábitos ligados à religião católica, e à produção de artigos ligados à agricultura ou criação de animais, caracterizam o município como um município de hábitos rurais, com mínimos traços urbanos.

Considerações Finais

Em detrimento das observações acima, chegou-se à conclusão da ruralidade dos hábitos da cidade de Erval Velho. Isto pode, muitas vezes ser interpretado enquanto um fator negativo para o crescimento e desenvolvimento de uma cidade. A partir das observações percebe-se muitos pontos positivos quanto ao âmbito de vivência da cidade de Erval Velho – o vínculo com o lugar, o apego à célula familiar e às tradições ligadas a hábitos campestres. É preciso entender o rural enquanto parte de uma sociedade que costuma destratar o cidadão do campo, de uma cidade com hábitos típicos rurais, como um sinônimo de falta de desenvolvimento, ou atraso sócio-espacial. Não pode ser tratado como um fator isolado na construção do espaço e da sociedade. Como afirma Queirós “(...) o meio rural nunca pode ser estudado em si mesmo, deve ser encarado como parte de um conjunto social mais amplo, do qual faz parte com a cidade”.¹⁷

¹⁶ WILLIAMS, Raymond. **Os Fios da Natureza** In: O Campo e A Cidade Na História e Na Literatura, pg. 120. Companhia das Letras, 2000

¹⁷ QUEIRÓS, Maria Isaura Pereira De. **Do Rural Ao Urbano no Brasil** In: Cultura, Sociedade Rural E Sociedade Urbana no Brasil. p. 51. EDUSP, 1978

Referências bibliográficas

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia Urbana**, Edição da Fundação Calouste Gulbekian – Lisboa, 1997. Grifos da autora

ELIOT, T.S. **Notas Para Uma Definição de Cultura**, Série Debates, Editora Perspectiva, 2005

ERVAL VELHO – Prefeitura Municipal de Erval Velho,
<http://www.ervalvelho.sc.gov.br/conteudo/?item=22737&fa=3407&PHPSESSID=c0b1ee913be76be2b14d968b8cdaddeb> acesso em 23/07/2008 as 14:00

GIST & HALBERT, Noel; L. A. **A Cidade e o Homem**, Ed. Fundo de Cultura, 1961

GOOGLE MAPS, <http://maps.google.com.br/> acesso em 01/08/2008 as 10:00

IBGE. <http://www.ibge.com.br> - acesso em 23/07/2008 as 14:00

QUEIRÓS, Maria Isaura Pereira De. **Cultura, Sociedade Rural E Sociedade Urbana no Brasil**. EDUSP, 1978

RECEITA FEDERAL, Legislação do imposto sobre propriedades rurais
<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/Leis/Ant2001/lei939396.htm> Acesso em 06/08/2008 acesso em 01/08/2008 as 10:00

RIBAS JUNIOR, Salomão. **Retratos de Santa Catarina**, Ed. Do Autor, 2001.

VEIGA, José Eli da. **Cidades Imaginárias**, Ed. Autores Associados, 2ª Edição

WILLIAMS, Raymond. **O Campo e A Cidade Na História e Na Literatura**, Companhia das Letras, 2000